Autor : JOÃO LUCAS EVANGELISTA

AVISO DO FIM DO MUNDO

PROFECIA DO PADRE CÍCERO

DIREITOS RESERVADOS

AUTOR: JOÃO LUCAS EVANGELISTA

O AVISO DO FIM DO MUNDO
PROFECIAS DO PADRE CÍCERO

Nestas trovas populares
Se a poesia der chance
Dentro da bola do mundo
Eu vou dar um grande lance
Traduzindo em poesia
O que diz a profecia
E o que está no meu alcance

Do jeito que está o mundo
Num abismo prá cair
Ninguém não pode parar
Que é na certa escapulir
Sem saber o que fazer
A gente tem que correr
Até quando ele esplodir.

O povo não crê em Deus
Não tem mais religião
Ninguém tem tranquilidade
É horrível a confusão
Tanto arrocho e tanto aperto
O mundo não tem conserto
Só se vê revolução.

O que disse o Padre Cícero
Da Matriz do Juazeiro
Que o mundo chegava o fim
Por causa do desespero
Do povo em revolução
Escândalo e corrupção
Mais o castigo é certeiro.

II

Profecias do Padre Cícero

Leitor observe bem
O que diz este poeta
Aí vem a besta fera
Em todos cravando a seta
O que ele disse foi certo
O fim do mundo es á perto
Dizia o grande profeta.

Do Brasil ao estrangeiro
Só se Vê calamidade
E o castigo vem prá quem
Pratica barbaridade
Deus manda lá das alturas
Castigo pras criaturas
Que não tem honestidade.

Por exemplo estas mulheres
Que perderam a cerimônia
De andarem quase nuas
Parecem não ter vergonha
Sai fazendo um rebolado
O corpo desajustado
Parecendo uma pamonha.

Delas que deixa o marido
Prá criança balançar
Pinta os lábios e sobrancelhas
Sai com outro a passear
Só chega de madrugada
Lambida e toda assanhada
E diz que foi trabalhar.

III

João Lucas Evangelista

Mulher que diz p'ro marido
Que a noite vai p'ro estudo
E na volta acha dinheiro
E vestido de veludo
Umas só acham cigarro
Delas que acham até carro
Com o motorista e tudo.

Tem muitas delas que andam
A noite pelo escuro
Abraçadas com os homens
Agarrada em pé de muro
O demônio está perto dela
E se ele agarra ela
Dá um abraço seguro.

Estas mulheres que andam
No uso da saia justa
Tão curta que quando o vento
Dá na saia ela se assusta
Mostrando o grosso da perna
Nesta modinha moderna
O diabo leva e não custa.

Até velha agente vê
Dá grossura de um palito
Com a saia bem curtinha
E as pernas como um cambito
Se requebrando na rua
Mal vestida quase nua
E o povo dando grito.

IV

Profecias do Padre Cícero

Por isso que o nosso mundo
Já está vai e não vai
Três quarto está pendurado
E o outro breve cai
Daqui prá oitenta e seis
Quem do demônio é freguês
De sua lista não sai.

Diz a profecia que
No meio desta confusão
De filho matando pai
E irmão matando irmão
Neste mundo corrompido
Será tudo destruído
Por uma grande explosão.

Do jeito que estamos vendo
o Desgasto da matéria
Brevemente a humanidade
Baixa na tábua funéria
A derrota está chegando
E o povo acostumando
Com tudo que é de miséria.

Mas antes deste planeta
Em fogo se consumir
As profecias não erram
O castigo tem que vir
Corre o pobre aperriado
E o rico desesperado
Sem saber prá donde ir.

V

João Lucas Evangelista

O castigo vem na certa
Para o filho malcriado
Para a mulher desonesta
E o homem afeminado
Pode ficar esperando
Até quem não tá dançando
Paga só por ter olhado.

Desde da era de sessenta
Que é de "pió a pió"
A roda grande está
Quase dentro da menor
Qualquer hora ela arrebenta
E quem alcançar noventa
É molhado de suor

Diz a profecia que
Nós estamos a qualquer hora
Sujeito a lei do açoito
Da forca e palmatora
A porca está arrochando
E o parafuso apertando
Brevemente ele se tora.

Já apareceu doença
Que ninguém pode dá jeito
Mais aí vem uma febre
Levando tudo de eito
Deixando o corpo cozido
E o intestino delido
Que as drogas perdem o efeito.

VI

Profecias do Padre Cícero

O avarento que vive
Afogado no orgulho
Pisando em cima do pobre
Fazendo dele vasculho
Quando a derrota vier
Homem menino e mulher
Entra tudo no embrulho.

Muitos que não crêem em Deus
O dinheiro é seu escudo
Praticando o que não presta
Vai entrar pelo canudo
Quando bater o azar
No inferno vai entrar
Com bofe cabeça e tudo.

Prá Deus nada é custoso
Com ele ninguém caçoa
As enchentes deste ano
Deixou muita gente atoa
Dum lado a seca torrando
Do outro nêgo afogando
Como sapo na lagoa.

O castigo vem na certa
Porém uns vão sofrer mais
Ainda tem muita gente
Que do céu merece a paz
Quem não presta desonera
Porque Deus não considera
Para os apuros finais.

VII

João Lucas Evangelista

Aqui estou confirmando
O que o Padre Cícero dizia
Na era que ele viveu
Nada de hoje existia
E tudo que estamos vendo
Do que está acontecendo
Ele disse em profecia

Pois se Deus não proteger
Todos os círculos polares
Da terra pois brevemente
Veremos ferver os mares
A terra vai explodir
Todo mundo vai subir
De rebolos pelos ares.

Porque na situação
Que vai o nosso planeta
Daqui prá chegar dois mil
A coisa vai ficar preta
Muita gente não aguenta
Fecha o olho entorta a venta
Morre fazendo careta.

Os vulcões e terremotos
Fazendo a terra se abrir
O tal disco voador
Vem rondando prá cair
E quando ele atacar
Quem da enchente escapar
Na fumaça vai subir.

VIII

Profecia do Padre Cícero

Diz a profecia o mundo
Com fogo se acabará
Pelas mãos do própio homem
E isto não tardará
Aviso aos filhos de Deus
Não falei para os ateus
Que não querem acreditar.

Acredite quem quiser
Noé também avisava
O povo da corrupção
Lhe criticando zombava
No dia do choro e mágoa
Nêgo bebeu tanta água
Que a barriga estourava.

Do mesmo jeito é agora
Muitas cabras bom no taco
No dia do aperreio
Vai pular que só macaco
pra pagar o desaforo
A barrica dá estouro.
Que só pipoca no caco.

Já escrevi o que pude
O leitor pense o que queira
A nossa terra vai mesmo
O fim de de qualquer maneira
Levando toda sujeira
Uma explosão de loucura
Com a matéria líquida
A ganância desta vida
Se acaba na sepultura.

2679

Grande Fonte da Cultura Popular

O poeta folclorista João Lucas Evangelista, apresenta aos leitores e revendedores da Literatura de Cordel Grande sortimento de romances e folhetos de sua autoria.

— Como autor: A vida de um vaqueiro valente, A vaquejada do Céu, Lucelita a filha do vaqueiro valente, A morte do vaqueiro valente, Os Ladrões de Retrolândia e as Princesas do Reino de Monte Alem, As aventuras de João Desmantelado, Vicente e Aldenora história de um peão nordestino, O menino das abelhas e a formiga encantada, O sofrimento do povo nas garras da inflação, Aviso do fim do mundo as profécias do Padre Cícero, 3.ª queixa de Satanaz a Cristo, O cabeludo que casou com outro enganado, Um casamento desmantelado, A passagem do anti-Cristo e o domínio da mulher, O tiroteio dos cabras de São João, Toadas sertanejas, Os valentões do sertão de Maria Pereira, Os martírios de Susete, Amor fingido ou a vida devassa de Cléia, A princesa irmã da cobra, O compadre invejoso, Zé e Cazuza, O macaco e o rei leão, As visões dos lombisomes, Quando o mundo se acabar, Zé da onça, o pai traidor, As pregações e orações de Inácio Bacana contra as tentações do maldito, O cabra que achou o borná de lampião e O caso Ana Lídia.

— Como editor: O casamento da fortuna com o dinheiro, A imoralidade escandalizando o mundo, Os grandes profetas sobre o fim do mundo, A quadrilha do terror e a vingança de Siqueira, etc, etc.

— Como agenciador, mantenho grande sortimento de outros editores.

ENDEREÇO: QNG 37 - LOTE 25 - TAGUATINGA - D. F.